

# **ASPECTO HISTÓRICO EVOLUTIVO E CULTURAL DA ABORDAGEM POLICIAL**

## **ASPECTO HISTÓRICO EVOLUTIVO Y CULTURAL DEL ENFOQUE POLICIAL**

**Gomes, Paulo César de Castro<sup>1</sup>  
Silva Junior, Eli Braz da<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O objetivo desta pesquisa foi saber se realmente houve uma evolução no quesito da abordagem policial, se houve melhoras e onde ocorreram essas melhoras de acordo com o tema e o quanto foi significativo os ajustes feitos cultural e historicamente. Justificamos o estudo como forma de buscar uma maneira de integrar cada vez mais a sociedade com os órgãos de segurança pública. A metodologia utilizada foi o estudo bibliográfico de obras afins com a pesquisa, bem como a utilização de um questionário aplicado a cinco policiais militares para saber o ponto de vista daqueles que atuaram naquele momento histórico. Ficando claro quanto ao estudo feito os níveis históricos evolutivos, culturais e sociais e o quão significativo foi a integração da sociedade com os órgãos policiais, principalmente com a juventude que neste momento histórico voltaram os olhos para as instituições policiais e com uma visão do caminho a ser seguido e como referencia.

Palavras-chave: Evolução Abordagem. Cultura Policial. Momento Histórico. Readequação.

### **RESUMEN**

El objetivo de esta investigación fue descubrir si realmente hubo una evolución en la cuestión del enfoque policial, si hubo mejoras y dónde ocurrieron estas mejoras de acuerdo con el tema y cuán significativos fueron los ajustes realizados cultural e históricamente. Justificamos el estudio como una forma de buscar una forma de integrar cada vez más a la sociedad con las agencias de seguridad pública. La metodología utilizada fue el estudio bibliográfico de trabajos relacionados con la investigación, así como el uso de un cuestionario aplicado a cinco policías militares para conocer el punto de vista de quienes trabajaban en ese momento histórico. Quedó claro el estudio llevado a cabo en los niveles históricos evolutivos, culturales y sociales y cuán significativa fue la integración de la sociedad con las agencias policiales, especialmente con los jóvenes que, en este momento histórico, volvieron sus ojos hacia las instituciones policiales y con una visión del camino ser seguido y como referencia.

Palabra clave: Enfoque de evolución, Cultura policial, Momento histórico, Reajuste.

---

<sup>1</sup> Formado em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira Goiânia, pós-graduado em docência universitária pela Universidade Salgado de Oliveira Goiânia; pós-graduado em criminologia e segurança pública pela UFG.

<sup>2</sup> Professor Orientador; Tenente Coronel da PMGO Sub Cmt da academia de Policia Militar, Formado em História pela UCG, Mestrado em História pela UCG.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa foi feita através de pesquisa bibliográfica, e de um questionário que foi respondido por 5 policiais militares que estiveram ligados diretamente na linha de frente do serviço operacional da Polícia Militar, sendo 2 Coronéis, 1 Tenente Coronel, 1 Capitão QOA, 1 SD, sendo um dos entrevistados ex-comandante geral da PMGO e um dos percussores do POP, teve outro coronel PMGO que comandou unidades especializadas e em sua época foi atuante no serviço operacional, o restante dos entrevistados também atuaram no serviço operacional.

O objetivo da pesquisa foi analisar em fontes de pesquisa disponíveis e confiáveis se houve evolução em sentido histórico evolutivo e cultural, em que níveis ocorreram tais melhoras e de que forma influenciou cultural e socialmente.

Justifica-se a necessidade da pesquisa como forma de buscar uma maneira de integrar cada vez mais a sociedade com os órgãos de segurança pública.

Bem como para preencher lacunas de um determinado período histórico, onde a polícia servia apenas como motivo de críticas sociais, ou de justificção de falhas estatais, as policias militares tem suas raízes históricas ligadas ao culto de tradições de fortalecimentos culturais próprios, e também se faz necessário saber o quanto evoluímos como instituição e como podemos melhorar nossa contribuição junto a sociedade.

O trabalho foi dividido da seguinte forma:

2. Evolução histórica, onde buscamos rever o período de 1960 em diante para termos uma visão real da prestação do serviço policial em momentos diferentes de um passado recente.

2.1 Readequações culturais, outra linha divisória deste trabalho, que praticamente não é discutida em termos científicos, mas que é muito importante ser estudada, pois ela diz: quem somos, e por que viemos, e por que devemos permanecer.

2.2 Neste tópico é discorrido sobre a formação doutrinária, que tem suas bases no exercito brasileiro, do qual as policias militares são forças auxiliares por força da Constituição Federal.

2.3 Este é o tópico que mescla as perguntas do questionário com o objetivo proposto, onde a literatura discute com o mundo real.

2.4 operando o sistema, aqui sabemos o porquê da ação policial, onde aquele funcionário público que tem o poder discricionário e deixado só em seus momentos de desespero, não é fácil operar

um sistema que não admite erro, e que tudo que acontece é atribuído a um ser que se entrega a preservar a vida e a integridade do próximo.

O período de governo militar deixou uma lacuna que é de suma importância a ser pesquisada, pois precisamos ter elos para formar uma história única, as instituições militares têm sua força ligada a uma cultura de tradições históricas, que vão desde cerimônias militares cotidianas, que são frequentes em quartéis, escolas, academias e centros de formação, bem como o resgate de viaturas históricas, preserva-se os uniformes de gala usados em solenidades comemorativas e em formaturas, e necessário que tudo isso seja preservado, bem como trazer uma explicação que contextualize nosso momento atual, o que fez com que tudo acontecesse.

Quais foram os fatores que contribuíram para o avanço a que chegamos à atual conjuntura, avanços que superaram expectativas dos mais positivistas possíveis, grande parte dos avanços vieram de novas ideias que foram implantadas ao longo do decorrer histórico como o POP PMGO, mudanças na formação acadêmica, ou sendo mais claro um conjunto evolutivo social pelo qual a sociedade passa através do tempo, outrora a PM era alvo de denúncias constantes, bem como de fatores discriminatórios ligados ao nível intelectual dos policiais, antes era policial quem não estudou por isso todos justificavam o porquê a polícia era tão agressiva durante uma abordagem, ficava claro que era pela falta de conhecimento, ignorância e analfabetismo, hoje esta visão é página virada.

## **2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA**

Nos anos 1960, 1970, 1980 a polícia era vista como a parte repressiva do estado, a imagem policial era ligada diretamente a repressão, naquele momento histórico pouco podia se fazer no sentido de incorporar mudanças, não só no meio policial, mas praticamente em todos os meios sociais, não tem como uma parte do estado seguir na contramão do que lhe é reservado por direito, as polícias são ligadas diretamente ao chefe do executivo, ou seja, quem governa aquela porção territorial não importando se o governante é um militar ou um civil, o militarismo segue diretrizes próprias ditadas pelo comando da instituição.

Mas com o passar dos tempos e duas décadas adiante a polícia teve sua imagem absorvida pelo corpo social de forma positiva, acabou entrando na moda, surgiram lojas especializadas em artigos militares, que vendem praticamente de tudo, camisetas, adesivos, facas e uma infinidade de pequenas coisas que integram o universo policial, e essas lojas se tornaram

um grande atrativo que criou um novo mercado, a pesquisa de início tinha um trajeto traçado, mas o pesquisador busca um tema, mas não tem uma resposta final, a resposta ao tema pesquisado surge de múltiplas formas e variados fatores.

Hoje leva-se em conta uma nova abordagem, e um tipo de revés cultural, que fomenta uma imagem ligada a juventude, talvez pelo fato de se criar um vínculo com o estado, ou desemprego, talvez a falta de formação profissional, escassez de indústrias na região centro oeste, fato este que fomenta no imaginário dos jovens uma vida repleta de aventuras e possibilidades de crescimento profissional, o que fomenta criação de cursos preparatórios onde os alunos se sentem policiais, provoca uma mudança de vida e de visão nos concurseiros de plantão, e assim segue o tema da pesquisa que iniciou-se aspecto histórico cultural e que vem a trazer uma nova cultura de inserção social, e até o momento chegou-se que, o fator histórico evolutivo da polícia perpassa a abordagem policial, e o fator cultural e surpreendente, disseminou-se uma nova cultura, que passa a ser uma contra cultura onde o antigo vilão de ontem hoje desfruta de prestígio social, e que isso gera um incentivo que leva a criação de inúmeros colégios militares, e ao pesquisador a grata satisfação de ter a lucidez de que a pesquisa fez seu próprio caminho levando o tema abordagem policial para abordagem social da função policial, e tudo isso de forma natural e se encaixando naturalmente no objeto da pesquisa.

## 2.1 READEQUAÇÕES CULTURAIS

Analisando o como a carga histórica cultural pode vir a interferir em uma abordagem policial, pois o ato de abordar vai além do aspecto subjetivo da simples suspeição quanto à forma de um indivíduo se portar no corpo social, a abordagem se estende ao tratamento dispensado ao cidadão, pois ao abordar um cidadão vai além de fazer a checagem, vem em o ato contínuo a condução ao distrito policial por algum ato ilícito, ou a liberação no local por estar tudo dentro da legalidade. Sim não há como negar que ocorreram falhas enormes nas últimas décadas, com literatura suficiente para montar uma biblioteca, porém é hora da polícia rever seus próprios atos, e que a polícia possa se redimir de quaisquer falhas históricas e culturais. É imprescindível que se aceite o que outrora era tido como normal, e que se crie novos canais de comunicação para que fique claro o porquê da abordagem, que é um serviço rotineiro não discriminatório, e que o abordado não é um criminoso, e sim mais um cidadão que é fiscalizado em nome do coletivo, e

que se ao termino da abordagem o mesmo e liberado quer dizer que foi mais um cidadão de bem que teve seus direitos preservados e não deve nada a ninguém.

Foram analisadas fontes bibliográficas e um questionário respondido por policiais militares que trabalharam durante décadas passadas, e após o período supostamente ditatorial, bem como pessoas do corpo social que não tem vinculo militar, o que vem a ser objeto de pesquisa se existia uma forma padronizada de abordagem, e outras perguntas que nos levaram a uma linha de pensamento ligada à proposta da pesquisa, sendo que os policiais responderão a questionários específicos e com perguntas pré-definidas que foram de extrema valia para esclarecimento dos quesitos iniciais, e formação de uma ideia clara do que e uma abordagem, qual o sentimento que causava. Ficou claro que anteriormente os procedimentos eram flutuantes e variáveis, pois em cada estado se tinha uma forma especifica, ou seguia-se a mais conveniente, não se tinha um método definido de forma geral para se executar o procedimento. Também quais eram as formas procedimentais, criando uma ponte que venha a interligar um espaço em branco que ocorreu ate o surgimento de formas padronizadas como os Procedimentos Operacionais Padrão que hoje são seguidos pelas policias militares.

Abordar um cidadão e uma ação estatal que visa um atendimento ao coletivo, onde a prestação tem que atender a requisitos legais objetivos com níveis de satisfação que levem segurança a sociedade e ao policial, e mantenha a estabilidade social, isto no passado foi uma incógnita, mas hoje e uma realidade, a busca de um padrão e a aceitação coletiva são de primordial importância para a atividade policial.

As entidades estatais responsáveis pela manutenção da ordem pública são as polícias, e como todo corpo social esta em constante evolução, a Policia deve buscar novas formas de readequação a prestação de seu serviço, sendo que independente de quaisquer momentos históricos ou de evolução cultural nestas instituições recaem os problemas sociais, e por isso necessitam estarem preparadas para atuarem em casos de conflitos nas quais muitas vezes tomam decisões sob pressão social ou política, que variam de acordo com o momento em que estejamos vivendo. E só depois de se pesquisar com pessoas e livros, em grau comparativo e dedutivo deve-se esclarecer, que nunca se deve negar o passado, e sim mostrar a evolução histórica cultural dos caminhos pesquisados, e que mesmo que não tenha se chegado ao denominador comum, a policia continua procurando se aprimorar na intenção de melhorar a prestação do serviço publico por ela

prestado, e que a mercadoria oferecida e a segurança pública um produto que tem um valor inestimável e que tende a melhorar a cada dia.

No passado, no final da década de 1960 e início de 1970 Foi instituída nos órgãos Estatais de segurança pública, tanto a polícia militar como a polícia civil, a chamada doutrina da segurança nacional, que tinha como princípio basilar uma máxima de que havia um inimigo público interno e que esse inimigo deveria ser monitorado e aniquilado “A subordinação direta das PMs ao Exército, a prevalência da doutrina de segurança Nacional e a mobilização de ambas as polícias para repressão política ” (LEMGRUBER, 2003, p. 51). Com o passar dos anos muito se mudou na visão policial sobre o tema pesquisado e que os fatores que geravam a violência em décadas anteriores hoje nem se cogitam, o antigo inimigo do estado hoje esta na memória de um passado não tão distante e o novo caminho que se segue traz novas formas de crimes que demandam novas técnicas de combate.

No passado o ato de abordar o cidadão em busca de ilícitos penais foi substituído pela busca ao elemento subversivo, onde as polícias dedicavam se a encontrar indícios de ligações revolucionarias, que poderiam estar ligadas: a musica, livros ou outros objetos quaisquer, e para que isso acontecesse tinha que ser inserido uma forma de treinamento específico, moldando o operador de segurança pública para aquele tipo de situação que ocorria em cursos de formação, que construía o policial como um objeto produzido em serie, “Linha de montagem do sistema, sustentando o controle social no Brasil” (HUGGINS, 2006, p. 216). Hoje nem de longe o inimigo do estado e o subversivo, esta figura encontra-se em livros de historia, hoje as demandas são outras e tudo isso nos traz a uma nova lente que seja capaz de analisar e fazer previsões do novo mundo que esta por vir.

## 2.2 FORMAÇÃO DOUTRINARIA

E devido a este controle social as Polícias Militares eram doutrinadas pelas Forças Armadas (Exército Brasileiro) que ditavam a base da formação policial, e que mesmo após o regime de exceção dos governos militares ainda ficou explicito na Constituição Federal a ligação da polícia militar com o Exército Brasileiro “papel constitucional da Polícia Militar como força auxiliar do Exército” (Constituição Federal, Art. 144, parágrafo VI). Hoje a formação policial esta ligada a universidades Federais e Estaduais que planejam em conjunto alem dos cursos de formação também pós-graduação em segurança pública.

Naquele momento histórico dos anos 1970 o treinamento das Polícias Militares seguiam-se os procedimentos dos manuais de combate do Exército que tratava da questão como eliminação do inimigo, tal como ocorre em uma guerra. “Para o governo Militar do Brasil, o país estava em guerra contra a Subversão” (HUGGINS, 2006, p. 276). Hoje a didática e outra e com o passar do tempo tende a evoluir cada vez mais, além de novas metodologias temos novas formas de aplicação do conhecimento.

Buscando a forma de atuação das forças de segurança aproximadamente no fim da década de 1960 e início da década de 1970, as Polícias Militares não atuavam como nos dias atuais, pois eram usados em funções específicas principalmente de guarda, não atuando de forma ostensiva e preventiva como delimitado na Constituição Federal de 1988, “Cabe lembrar que as polícias militares eram forças-tarefa aquarteladas que não executavam atividades típicas de patrulhamento (Estas ficavam a cargo das guardas e Polícia Civil)” (LEMGRUBER, 2003, p. 51). Diante da bibliografia que foi usada na pesquisa vemos que os tempos são distintos.

Com o passar dos anos, aproximadamente com os fins dos anos 1980 as Instituições as Polícias tiveram que mudar a forma de trabalhar. Saindo da subserviência ao Governo, para a proteção ao cidadão. A democratização no Brasil se consolidou de forma lenta e gradual em face da superação da longa instabilidade social, e início de uma nova era constitucionalizada, que tende a evoluir cada vez mais em busca de um denominador comum.

O mundo é um conjunto sucessivo de mudanças, e nesse contexto vivemos em constante readequação de normas vigentes para que possamos satisfazer a coletividade e não tem como ser diferente, o que hoje é válido e aceito, amanhã é algo repugnante, somos o produto cultural de uma época aonde no futuro vamos nos referir como nosso tempo, ou naquela época, enfim, a produção pelo pesquisador varia de acordo com momento em que ele transcreve suas ideias, flutuando de acordo com a bibliografia que vem a ser usada, devido a esse fato deve se variar de autor e de tempo histórico para que se chegue a uma ideia que ao menos nos aproxime do que é real.

O produto cultural pode variar dentro de uma mesma região ou até de um estado ou município para outro, porém quando tratamos de um assunto específico e que venha atender a coletividade devemos nos primar em matéria homogênea, ou melhor, dizendo genérica que é um termo que remete algo comum a todos, partindo desta premissa onde envolve o tempo como algo histórico cultural vou me ater a um procedimento referente à abordagem policial que era utilizado

pela Brigada Militar nos anos 1980, pelos olhos de (FERNANDES, 1987, p.13 a 20), no artigo em voga ele descreve um procedimento relativo à abordagem policial, a aproximação deveria ser feita por trás caso assim não fosse possível dever-se-ia aproximar do delinquente sem olhá-lo diretamente, não encarando o suspeito procurando causar a impressão de uma ronda casual, ou seja, a ação policial deveria ser feita de forma que não se ofendesse ao abordado, isso e o ponto de vista de uma época não tão distante.

### 2.3 VISÃO DE QUEM TRABALHOU NA RUA

No questionário que foi usado na pesquisa a respeito da abordagem policial na sua época o coronel da reserva da PMGO Ex Comandante Geral, se refere à abordagem policial como algo empírico, aleatório, sem orientação, que em consequência de tais fatos trazia uma margem de erro elevada, esse termo margem de erro elevada era usado pela maioria das policias militares na década de 1980, pois o numero de denuncias envolvendo policiais em sua maioria era referente à forma que era praticada a abordagem policial.

Em resposta ao questionário que foi utilizado na pesquisa o policial de numero Cinco, quando questionado sobre os objetivos da abordagem, e se eram satisfatórios para instituição de acordo com os critérios disponíveis naquele momento histórico, o mesmo salienta a imprevisibilidade dos resultados, e destaca a fragilidade do papel do estado, pois estava à mercê de resultados inesperados, isso não tem como ser diferente em nem um momento histórico, pois a abordagem policial sempre vai causar desconforto, não tem como prever a reação do abordado, pois em determinados casos o abordado poderá estar alcoolizado, ou sob efeito de substancias entorpecentes, ou nível de estresse alto, ou seja, a imprevisibilidade e a possibilidade de uma crise será sempre iminente.

A resposta ao questionário de numero três, que também e coronel da reserva sobre o mesmo assunto, nos traz o papel da mídia, que não e tão diferente ao que vivemos hoje, mesmo depois de décadas, pois em seu ponto de vista a mídia era para promover a critica destrutiva, pois ia contra o que a policia fazia em prol da sociedade, e ainda trouxe um ponto de vista que ultrapassou por diversos momentos históricos onde a PM era vista como um mal necessário, mesmo que se mude de autor, ponto de vista ou entrevistado as ideias são convergentes, não ha satisfação alguma em nem um momento histórico diante de uma situação como uma abordagem,

onde se houve do policial no momento da prestação do serviço publico; Cidadão parado, coloque as mãos na parede, abra as pernas, e em seguida começa os questionamentos, de onde esta vindo, tem passagem pela policia e assim segue o roteiro.

Sobre a receptividade da abordagem policial; a resposta ao questionário, o policial de numero quatro, resalta que sempre tiveram os pros e os contras, onde a maioria era sempre a favor, porem muitos eram omissos por medo de retaliações, o respondente ao questionário de numero três; destaca uma das piores situações possíveis, susto, medo, incerteza, desespero, que não existia um trabalho de esclarecimento por parte da PM, que o cidadão preocupava-se em compreender e aceitar com naturalidade o trabalho da PM, o respondente de numero dois; destaca que ninguém era receptivo naquela época como e hoje, e que nos dias atuais as pessoas estão mais receptivas, e que em período anterior ser abordado era algo discriminatório, o respondente de numero cinco; relata a negatividade perante a sociedade o ato da abordagem, também diz se da desorganização policial e ainda deixa claro que a margem de erro era alta. Em fim de inicio a percepção parece ser negativa, porem depois de analisar diversos depoimentos, inclusive de algumas pessoas que não quiseram ser identificadas, pelo caminho ate agora percorrido e possível chegar à conclusão que houve evolução significativa em relação aos dias atuais, hoje as corregedorias da policia militar estão espalhadas por todo Brasil, alem da facilidade de se denunciar algo na mídia, mas as criticas a abordagem passam despercebidamente, e quando tem alguma denuncia e algo isolado. Isso se deve a atual formação policial em nível técnico, com padrões operacionais rígidos, e respeito aos direitos humanos, e também em contra partida temos uma sociedade bem informada e esclarecida, não podemos dizer que chegamos a uma solução final no quesito abordagem, mas nos da base certifica de dizer que estamos no caminho certo.

Mesmo com tantas mudanças ainda tem muito a ser melhorado, nos dias de hoje quando um policial vai fazer uma abordagem a um cidadão em atitude suspeita ainda gera questionamento, pois o policial segue um procedimento padrão que vem sendo utilizado por quase todas as Policias Militares, por mais que as policias se modernizem na prestação de seu serviço publico sempre haverá questionamentos, pois apesar de estarmos treinando o Policial à sociedade não tem noção genérica de como e por que se faz uma abordagem policial, na visão do policial que respondeu ao questionário de numero dois; ao final do governo militar a sociedade não tinha esclarecimentos suficientes sobre seus direitos, alem de serem manipulados por certos setores da sociedade, mas se trouxermos o processo histórico para o momento atual teremos uma

visão de mídia coletiva, pois todos usam o mesmo aplicativo, a pesquisa segue vários caminhos na tentativa de se chegar a um meio termo, pois denominador comum de efeito social e impossível, pois mentes humanas são divisíveis e doutrináveis por mensagens absorvidas do todo, mas o caminho seguido pelas policias tem a ideia central que e de agregar o corpo social, hoje às policias estão no seu auge histórico, policia hoje e ostentação, mas nem por isso devemos esquecer como foi no passado e o que os antecessores sofreram para construir este legado.

Uma abordagem policial comentada por alguém que não esteja no local ou não tenha costume de fazer tal procedimento e algo que soa como um profissional que conteste algum tipo de serviço que ele não conheça, pois para cada abordagem segue-se um momento, um local, um tempo, uma cultura e outros múltiplos fatores que gerem graus de comparação, e ainda tem quem compare uma ação policial que ocorra em uma zona de risco no Brasil com ações que ocorram na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Suíça e assim segue relação, apesar de estarmos em um mesmo tempo histórico o fator cultural, social, intelectual, econômico possui suas variantes as quais são a somatória de conceitos adquiridos e assimilados por um povo.

O ato de abordar e discricionário o que torna o autor da ação responsável por todas as consequências advindas daquele ato, o que pode começar tranquilo às vezes pode ter um fim trágico para qualquer dos lados, já tivemos ações onde por uma simples perturbação de sossego tivemos dois policiais mortos, ou em uma festa que se encontrem jovens ingerindo bebidas alcoólicas regadas a som automotivo gerou uma crise midiática de grandes proporções, ou em bailes funkkes que durante a abordagem policial tivemos jovens mortos, e em todos os casos a resposta e sempre a mesma, vamos apurar e atribuir responsabilidades, ou seja, atribuir qual responsabilidade e a quem, resumindo ao policial autor de qualquer ação sobram palmas para o sucesso e procedimentos legais para o fracasso.

## 2.4 OPERANDO O SISTEMA

Ao prestador de segurança publica que presta um serviço diferenciado, fica a preocupação para os operadores, como enfatiza (LEDUR,1987, p.19 a 33) em seu artigo Violência Nas Abordagens Policiais, publicado na Revista Unidade, que diz que a violência protagonizada pelos policiais causa desconforto para corporação, analisando os casos divulgados pela mídia, que se verifica uma identidade cultural em todas as policias Militares pelo Brasil, ou seja independente do momento em que estejamos vivendo uma ação que mesmo não sendo

praticada por X será a ele atribuída de forma indireta ou ate mesmo diretamente de acordo com o grau de acusação de quem esteja apontando, e por fim quando o policial não servir mais de alvo ainda teremos o estado como perpetrador de violência como também citado por (LEDUR 1987) no decorrer de seu artigo, e seguindo por diversas linhas de pensamento e variados autores teremos descrição de violência legal, ou seja aquela em que o PM pratique dentro da legalidade e por fim temos uma visão em negrito onde atribui violência ao meio cultural, sendo assim teremos sempre uma discussão em aberto, a violência e culpa de qual fator, ou será do governo, sempre estaremos procurando um culpado que com certeza ao final indiciaremos o Policial Militar por abuso de autoridade, tortura, lesão corporal, invasão de domicilio.

A pesquisa sobre o tema em analise vem sendo feita desde 2009, e este trabalho em especifico vai ter seu termino em 2020, os anos que se passaram foi pesquisado em momentos diferentes os aspectos criminológicos, históricos, antropológicos, pedagógicos, foram analisadas múltiplas fontes de pesquisa, onde em momentos diferentes o estado foi o culpado, em seguida culpou-se a formação policial, a pobreza, o desemprego enfim sempre foi apontado o culpado porem o cidadão sempre foi poupado independente da ação que estivesse fazendo, em momento algum tivemos alguém que se posicionasse em defesa do policial militar.

O serviço policial vem do inesperado, do caso fortuito ou força maior, não tem como prever logo pela manhã o que ira ocorrer em um turno de serviço, onde ocorrera erros e acertos, porem o acerto e a parte obrigatória e quase nunca reconhecidos, e o erro e algo que não tem perdão. Ao policial não e dado o direito de errar e nem mesmo o beneficio da duvida, sendo que o erro e algo inerente ao ser humano, todas as classes profissionais podem cometer equívocos. O erro do policial nunca tem um tipo de conotação justificadora, mas sim acusatória.

A falha do profissional de segurança é sempre considerada pelos leigos como abuso de autoridade, despreparo profissional, arrogância ou truculência. Entende-se que as pessoas deveriam se espelhar mais num velho ditado: quem não deve, não teme. Assim, ficaria fácil para a polícia separar o joio do trigo, pois não temos um critério objetivo capaz de identificar um individuo criminoso, isso só e possível no momento da ação criminosa, mas no restante das ações de patrulhamento a subjetividade impera, não tem como identificar um possível autor de crime apenas com o simples olhar.

Chegaremos o dia em que os efetivos policiais serão reduzidos a quantidades mínimas, e toda fiscalização será feita de formas inovadoras, serão por câmeras, por chips,

tornozelas eletrônicas, escaneamento do globo ocular, além de e uma infinidade de formas modernas que já se encontram em testes em vários países do mundo, como na Alemanha, França, Inglaterra. A investigação no futuro será feita observando o controle de dados, os crimes deixarão o mundo material e passarão a ser cometidos no mundo virtual, e quando chegar essa época quem controlar informações controlará o sistema, tudo se move rapidamente e uma das preocupações na atualidade e a preparação do operador de segurança pública para essa fase que se encontra em construção, hoje os registros policiais tanto de ocorrência, como de consulta de dados pessoais e veículos, como também de escalar o policial de serviço já são feitos através de plataformas virtuais, e que por mais que se postergue um dia será nossa realidade estará ligada ao domínio de tecnologias de uso comum e também de uso restrito.

Este trabalho vem com o objetivo de trazer novos subsídios científicos, históricos, culturais para facilitar a atuação policial, preparando os profissionais em suas bases institucionais, sem que precisem se deslocar de um ponto a outro para busca de conhecimento, que tudo se desenvolva em um mundo virtual, modernizando o ensino, trazendo os aspectos evolutivos científico para as entidades formadoras desses profissionais, debatendo sobre as raízes históricas, culturais antropológicas e institucionais nas forças policiais, e indo a busca de novos mecanismos que representem avanços, descrevendo os procedimentos usualmente adotados para efetivação da prestação do serviço policial com uma nova mentalidade, de criação da própria polícia militar.

Devemos buscar um caminho que aponte possíveis soluções a curto, médio e longo prazo, que é indispensável para o fortalecimento de uma instituição que é base da estrutura social de uma nação forte, Introduzir matérias de cunho histórico, antropológico cultural da abordagem policial na grade curricular da PMGO, para que formulemos o novo pensar tão necessário a continuidade da instituição social mais forte que se pode ter em um estado.

Precisamos reformular quais os critérios de seleção usados no momento da abordagem policial (nível social cultural dos indivíduos que tem passagem pela polícia, vestes tatuagens, o local da abordagem se periférico ou de classe alta).

Devemos avaliar se o corpo social está psicologicamente pronto para intervenção policial no seu direito de ir e vir, se a polícia e a sociedade está em sintonia no por que do fazer, e no como do fazer, se há concordância entre as partes, ou se necessita de uma campanha informando o real sentido da abordagem “Uma organização social entendida como um sistema

integrado de pessoas que visam um mesmo fim” (AROLDO, 1986, p.419).

Em um mundo de transformação em ritmo acelerado e necessário se prever a inclusão de uma matéria como a ora pesquisada nos cursos de formação da PMGO para reforçar nossas raízes no seio da tropa, mostrar de onde viemos para que saibamos para onde ir, e que o caminho nunca terá um fim, pois por mais mudanças que possamos fazer novos tempos virão e tudo estará sempre se readequando.

Com o estudo feito acerca do tema ficou demonstrado cientificamente através de pesquisa e entrevistas que e necessário se reformular a nível intelectual, moral, social, filosófico além do estudo do aspecto, histórico, Antropológico cultural, legal e evolutivo quanto aos procedimentos da abordagem policial.

Foi necessário o estudo sobre o tema, pois praticamente não temos literatura de relevância nesse caso em específico, pois o aspecto histórico cultural não e levado em conta nos cursos de formação, aonde os novos alunos que vem do mundo civil não tem a mínima noção do onde chegamos, do por que chegamos, e para onde temos que ir, e que os caminhos nunca terão fim, e quando chegar o momento dos policiais irem embora o que restara será a historia que eles mesmos escreveram.

A polícia tem que se modernizar e acompanhar a sociedade que evolui em uma velocidade nunca antes vista, tem que se antecipar em metodologias inovadoras nos seus cursos de formação, e nunca se acomodar diante de qualquer conjuntura mesmo que esteja favorável.

O estudo se foi necessário no sentido de conhecer e avaliar a forma que foi sendo executado o procedimento ora discutido, e identificar os problemas existentes e indicar possíveis formas de inovação a respeito da abordagem policial baseados em fatores histórico evolutivos.

Pois a abordagem vai muito além do momento em que se pratica o procedimento em si, a abordagem e a forma com que o policial se dirige ao cidadão e a própria forma de tratamento que vem com sobrecarga histórico cultural, e que teremos de volta no mesmo peso todos os atos praticados, e quanto mais buscaremos aprimorar a prestação do serviço e que veremos seu reflexo na imagem institucional.

Para a elaboração do trabalho em si, foi pesquisado além do contexto histórico cultural, também fatores sociológicos, psicológicos e evolutivos da abordagem policial, e também foram feitas entrevistas que trouxeram novas visões a pesquisa em si.

Para a elaboração do contexto cultural antropológico, histórico, foram relacionadas às

seguintes obras. (SHECAIRA 2014) criminologia, que é uma obra que traz uma ideia criminológica e histórica do tema na visão de um especialista da área de criminologia.

E para analisarmos a evolução do sistema punitivo e efetivação de normas gerais levando o tratamento humano de forma genérica será usada a obra jurídica de maior relevância a equidade da convivência humana, (BECCARIA 2013), bem como a obra quem Vigia os Vigias de (LEMGRUBER 2003), que inclusive é citada em Operários da Violência, e que também tem vários depoimentos de policiais civis e militares quanto a prestação do seu serviço em meio a sociedade que mesmo fora do contexto dos anos de 1970 e 1980 traz uma visão do trabalho policial tanto de Oficiais como Praças, e a forma em que se desenvolve a prestação do serviço policial e seu controle externo feito por ouvidorias.

Para o aspecto antropológico que tratara da percepção cultural, o tema foi abordado de forma histórico cultural a obra cultura (LARAIA 2001) que nos mostrou o quanto somos afetados em processos de formação e o quanto o grupo influencia na formação do indivíduo, situação que se reflete na vida na caserna onde somos afetados no processo de formação, a sociedade é volátil e sensível a mudanças, o que às vezes parece insignificante em um momento histórico em outro pode destruir uma sociedade inteira.

Para (HUGGINS 2006), em seu livro Operário da violência, que foi um estudo baseado em entrevistas com policiais que trabalharam durante o período do regime de exceção e que contaram sua história que é baseada em fatos reais, pois os mesmos atuaram na linha de frente do serviço operacional e achavam que tudo que eles faziam era para o bem de sua pátria.

E para fechamento da trama das relações humanas em um estudo que coloca o indivíduo frente ao convívio coletivo uma obra de psicologia social de (AROLDO 1986), que analisa relações humanas e ações do indivíduo em meio ao coletivo.

Foi utilizada inicialmente a pesquisa bibliográfica por ser uma ferramenta científica extremamente confiável, os dados obtidos na leitura do livro operários da violência trouxeram além de subsídios históricos a influência cultural que sofre o ser humano em seu grupo de convívio, pois quando se ingressa em um novo grupo tende-se a aceitar novas normas e regras de conduta no intuito de ser aceito, e isso tende-se a propagar subsequentemente onde todos que entrarem terão de se readaptar sob o risco de não ser aceito.

E em sequência direta após o item formação e readaptação, ou melhor, reconstrução moral pode-se observar o quanto é importante a cultura a que o indivíduo adentra, no livro

referente a uma visão cultural de (LARAIA 2001 )pode se formar uma visão clara das influencias que o ser humano absorve do grupo em que se entrega por opção, assim e o ser humano, tende se a juntar com seus semelhantes, em uma sintonia mental que tende se a propagar e cada vez mais envolver os que se aproximam por afinidade.

Também foi utilizada a ferramenta de um questionário, com perguntas ligadas ao tema respondido por cinco policiais, o que percebi e que mesmo com a multiplicidade de ideias todas se convergem, mostrando que a cultura perpassa a historia e deixa marcas profundas nos seres aos quais se entregam a suas ideologias, as perguntas feitas foram diretas, e as respostas se enquadraram tanto no contexto como no objetivo especifico, atendendo ao fim proposto pela pesquisa, nem todos aceitaram assinar o aceite, mas conversei de forma informal com vários policiais, bem como com civis que viveram o período dos anos 1970, 1980,1990.

As perguntas feitas por questionário a foram entregues pessoalmente, e com as repostas obtidas acabaram sendo uma forma de unir a literatura científica com o laboratório social, onde pessoas formam suas visões e podem contribuir com uma nova ótica para aplicação em situações reais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi apresentado o contexto antropológico cultural e histórico evolutivo da atuação policial, tanto no estudo bibliográfico como no questionário respondido por cinco policiais militares, eu usei a parte bibliográfica para discutir com as perguntas feitas ao questionário, pois não e fácil ligar cultura a historia em tempos diferentes, as entrevistas serviram para fazer um retrocesso em tempo real ligando o hoje ao ontem com uma visão privilegiada.

Ficou nítido que o fator temporal aliado aos meios de comunicação trouxe um novo momento histórico, pois no passado aquele que se deitou em 1300 e acordou em 1500 não viu tantas mudanças, porem da década de 1970 ate 1990 o mundo evoluiu pó saltos, e de 2000 ate 2020 e impossível dizer como os contextos foram readaptados, a mudança cultural e social trouxe uma policia integrada a comunidade, onde foram criados vínculos sociais jamais imaginados em décadas passadas.

As características evolutivas ao longo do tempo através do estudo crítico do material analisado trouxe uma nova luz, que nos leva a construir novas ideias e criar múltiplos caminhos

embasados no saber, e termos a humildade em saber que nunca estaremos prontos, pois o mundo não para e espera quem fica indeciso no meio do caminho, pois quem não sabe para onde ir qualquer caminho serve, e se a policia quer continuar sua jornada junto à sociedade nunca poderá se dar por completa, sempre buscara novos ensinamentos e metodologias.

E nítida a evolução ao qual se chegou com o transpor das décadas, a visão social quanto à imagem do policial, e totalmente adversa da imagem do passado, o estudante dos anos de 1960,1970, 1980 via a policia como inimiga, os estudantes de hoje sonham em sua grande maioria em estudar em um colégio militar, tudo isso e fruto de construções morais, intelectuais, culturais. Tudo isso vem a interferir na formação do cidadão que esta sempre pronto a servir, também e importante resaltar o quanto a valorização profissional enobrece e incentiva o prestador do serviço publico, o fato de depositar sua confiança na melhora de condição de vida também tem seu impacto neste novo policial.

A quantidade de pessoas que se dedicam em longas horas de estudo para chegarem a uma função publica enobrece a função, e quanto mais se exigir mais valorizado será, mas também aquele que conseguir chegar ao objetivo deve saber que a vida do policial e um constante aprendizado. E se a historia hoje e contada pela policia e aceita pelo cidadão significa que a busca pelo denominador comum esta cada vez mais próxima.

Essa pesquisa tinha como foco principal fazer uma ligação de conteúdo histórico cultural que viesse a suprir lacunas ainda não discutidas de forma ampla no aspecto da abordagem policial com uma nova ótica, a abordagem indo alem da forma técnica em si, ultrapassando a barreira que se inicia com a frase, cidadão coloque as mãos na parede e abra as pernas, e indo em direção ao tratamento dado ao abordado.

Para que o trabalho não se limitasse a teoria foi feito um questionário utilizado de forma formal com a identificação do respondente, porem o que me surpreendeu foram as conversas informais com jovens, conversas abertas de conteúdo livre, onde ouvi de muitos deles o sonho de ser policial, e a imagem que eles tem das instituições policiais, essas conversas redirecionaram a forma de conduzir a pesquisa.

O futuro traça um novo caminho para ações policiais, onde a integração sociedade policia será bem maior, a seção de comunicação da Policia Militar do Estado de Goias **PM5** recebe um grande numero de pedidos para que equipes policiais participem de festas de aniversario de crianças, jovens, adolescentes e ate idosos, “Após aniversário com militares,

jovem que sonha ser policial é recebida com café da manhã em quartel da PM” (Site G1). E no decorrer da matéria fica nítido a admiração da jovem pela polícia militar, e ela ainda deixou em destaque na mesma matéria a seguinte frase “A cada dia tenho mais certeza que é isso que eu quero. Entrar no local em que os policiais trabalham, foi uma sensação incrível. Para mim se tornou um dia inesquecível, explica ao G1” poderia ser citado diversos sites contendo matéria de igual teor, porem deixo esta que foi amplamente divulgada pelo site G1.

O policial e uma pessoa que vem do seio da sociedade, ele não e produzido em laboratório, ele e produto de uma época, e o momento em que ele vive ira refletir no como este serviço será prestado, todo o meio que cerca este ser ira interferir na forma de aceitar e ser aceito por essa sociedade, ele terá que estar mais bem preparado intelectual, emocional e fisicamente do que as pessoas as quais o receberão a prestação do serviço, e para que tudo isso aconteça de forma mecânica em que todas as engrenagens irão girar no mesmo sentido, a polícia e a sociedade terão de caminhar lado a lado buscando uma convivência pacifica e harmoniosa, esta e a intenção deste trabalho, mostrar que tudo isso e possível.

### REFERÊNCIAS

AROLDO, Rodrigues, **Psicologia Social**, Ed. Vozes, Petrópolis RJ 1986.

BECCARIA, Cesare, **Dos Delitos e Das Penas**, Ed. Martin Claret 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

FERNANDES, F.P. **Suspeitos e Delinquentes**, Revista Unidade, n.º 10, Ano V, 1987, p.13 a 20, Porto Alegre RS.

**G1.GloboMS**:<<https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2018/07/26/apos-aniversario-com-militares-jovem-que-sonha-ser-policial-e-recebida-com-cafe-da-manha-em-quartel-da-pm.ghtml>>. Acesso em: 24 jan. 2020.

HUGGINS, Marta k, **Operários da Violência**, Ed. Universidade de Brasília, DF 2006.

LARAIA, Roque de Barros, **Cultura: uni conceito antropológico** 14.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001

LEMGRUBER, Julita, **Quem Vigia os Vigias**, Rio de Janeiro, ed. Record, 2003.

LEDUR, N.H.M. **Violência Nas Abordagens Policiais**, Revista Unidade, n.º 41, Ano 2000, p.19 a 33, Porto Alegre RS.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato Social**. Tradução de Ricardo Rodrigues da Gama. 1ª ed. São Paulo: Russel, 2006.